

Fraga dá sinais de que juro básico não cai logo

Dida Sampaio/AE – 20/8/2002

Presidente do BC diz que viés de baixa fixado na última reunião do Copom aponta para 2003

RITA TAVARES

O presidente do Banco Central (BC), Armínio Fraga, disse ontem que a decisão da última reunião do Comitê de Política Monetária (Copom) de introduzir o viés de baixa, para uma eventual redução da taxa básica de juro, teve como foco a inflação de 2003 e não a deste ano. Por faltarem apenas quatro meses para o fim de 2002, este não seria o “espaço natural da política monetária”, explicou Fraga em teleconferência promovida pelo *AE-News Broadcast*.

O presidente do BC disse ainda que a projecção para a inflação de 2003 está “bastante inferior” à meta de inflação de 4%, com um intervalo de 2,5 pontos percentuais acima ou abaixo, mas ele não citou projecções. “Nossa estimativa de inflação para 2003 parte do pressuposto de que vamos administrar esta fase de turbulência”, afirmou. Convencido de

que o próximo presidente da República conduzirá a economia com “estabilidade e bom senso”, Fraga acredita que haverá estabilização de expectativas, com a ajuda do acordo negociado com o FMI, que prevê desembolso de US\$ 24 bilhões ao longo de 2003.

“A introdução do viés foi uma sinalização de que entendemos que é possível, a qualquer momento, um aumento no grau de conscientização de que nós, enquanto País, vamos administrar bem o nosso destino e, a partir disso, seria recomendável uma redução dos juros”, afirmou. Desde a última reunião do Copom, Fraga disse que o cenário não mu-

dou, mas admitiu as dificuldades para o corte dos juros. “Eu diria que o plano de fundo global tem nos atrapalhado.”

Ele informou também que o ministro da Fazenda, Pedro Malan, vai nos próximos dias para a Europa, visitando Madri, Londres e Paris, enquanto ele próprio vai para a Alemanha e Holanda, além de participar de reunião, na Basileia, do Banco de Compensações Internacionais (BIS, o banco central dos bancos centrais), que será seguida de um encontro de dois dias entre presidentes dos BCs de todo o mundo. O embaixador Marcos Caramuru, do Ministério da Fazenda, também vai ao Japão nos próximos dias para conversar com representantes dos bancos.

Linhas – Fraga disse que a baixa demanda do mercado nos leilões de linha externa é “um sinal extremamente positivo”. Segundo ele, já há sinais preliminares de retomada de oferta de linha.

“A resposta à nossa viagem foi muito boa”, disse Fraga, referindo-se ao encontro recente em Nova York em que autoridades econômicas brasileiras pediram a manuten-

**‘RESPOSTA
À VIAGEM
FOI MUITO
BOA’**

ção do crédito ao País aos principais bancos internacionais. Fraga disse que a redução no ritmo de rolagem dos swaps cambiais nas últimas semanas também tem um lado positivo, porque representa uma indicação de que a demanda por proteção cambial tem diminuído. “Isso espelha demandas através dos leilões por cupons cambiais extremamente elevados”, afirmou. A resposta do BC tem sido não rolar ou fazer rolagens parciais. “Não há nisso nenhuma indicação do que nós pretendemos fazer nos próximos leilões”, disse, rejeitando interpretações de que seria uma sinalização para o futuro. (AE)



Fraga, presidente do BC, diz que linhas externas estão voltando